Soluções Cross Dados - R2S4 2025

Seção: IBS 360 - Plataforma

História: Testes com a API do Microsoft Graph para Enriquecimento do Login do IBS 360

Visão de Produto:

Nós acreditamos que **realizando testes com a API do Microsoft Graph no IBS 360**, para **usuários logados no sistema**, resultará em **um enriquecimento da experiência de login, permitindo acesso a informações como nome, hierarquia e foto do usuário**. Além que conhecer a hierarquia do usuário, permitirá verificar usuários que são diretores e superintendentes comerciais.

Saberemos que isso é verdade através de validação técnica da API e testes de usabilidade com usuários finais.

• Descrição:

Como time responsável pelo **IBS 360**, queremos **testar a API do Microsoft Graph**, garantindo que conseguimos resgatar informações relevantes dos usuários para melhorar a personalização da experiência dentro da plataforma.

• Visão do Usuário:

Os usuários do IBS 360 terão um login mais intuitivo, com informações como nome completo, área de atuação, gestor direto disponíveis no sistema e foto.

Diretores e Superintendentes comerciais serão reconhecidos (reconhecendo suas hierarquias comerciais), e irão visualizar apenas as suas respectivas agências.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, o IBS 360 **não exibe informações adicionais sobre os usuários** no momento do login, somente o nome completo. Ao utilizar a API do Microsoft Graph, poderemos **fornecer uma experiência mais**

personalizada, permitindo a exibição de dados úteis diretamente na interface do sistema.

Diretores e Superintentes comerciais devem visualizar apenas o seu parque de agências, filtrando por DINEG ou Supt.

Premissas:

- 1. A API do Microsoft Graph está disponível para testes e implementação.
- 2. As permissões de acesso à API foram concedidas corretamente.
- 3. O IBS 360 tem infraestrutura para armazenar e exibir essas informações.

• Regras de Negócio:

- 1. Os dados extraídos do Microsoft Graph devem estar de acordo com as permissões e regras de privacidade corporativa.
- 2. A consulta à API deve ser otimizada para evitar impactos na performance do login.
- 3. Os dados extraídos devem ser armazenados apenas temporariamente para garantir conformidade com políticas de segurança.

• Informações Técnicas:

- 1. Implementação da integração com a API do Microsoft Graph.
- 2. Extração e exibição de informações como nome, área, gestor direto e foto do usuário.
- 3. Testes de **performance e segurança da API**.

• Tarefas:

- 1. Configurar a integração do IBS 360 com a API do Microsoft Graph.
- 2. Validar quais informações podem ser resgatadas e utilizadas no sistema.
- 3. Implementar a exibição das informações no login do IBS 360.
- 4. Testar a estabilidade e o impacto da integração na performance do sistema.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar se as informações do usuário são extraídas corretamente via API
- 2. Garantir que o login continua rápido e funcional mesmo com a integração.
- 3. Verificar se os dados exibidos estão corretos e seguem as regras de segurança.

Conclusão

o Inicio:

Desejado: R1 S3 2025

Real: R1 S3 2025

• Fim:

Desejado: R1 S3 2025

■ **Real:** R1 S3 2025

Resultado: Descoberta que a API do Graph é capaz de retornar: Nome,
Cargo, Hierarquia e Foto do Colaborador buscado.

História: Solicitação de Liberação de Firewall para uso completo do Lab de Devices

Visão de Produto:

Nós acreditamos que liberando o firewall, poderemos testar o IBS Mobile completamente através do Lab de Devices, resultando em possibilidade de executar testes mais precisos e aprimorar a usabilidade da plataforma no mobile. Saberemos que isso é verdade através de testes realizados com sucesso no Lab de Devices e a possibilidade de identificar forças e fraquezas do IBS no Mobile.

• Descrição:

Como time responsável pelo **IBS 360**, queremos **configurar as permissões necessárias no firewall**, garantindo que possamos realizar testes de usabilidade do sistema no ambiente mobile de forma controlada e segura.

Visão do Usuário:

O time de desenvolvimento **terá acesso ao Lab de Devices** para validar a usabilidade do IBS 360 **em dispositivos móveis**, garantindo melhor

experiência para os usuários finais.

Contexto/Narrativa de Negócio:

O IBS 360 será acessado via mobile por diretores e gestores. Para garantir uma experiência fluida, é essencial realizar testes diretamente no Lab de Devices do Itaú, permitindo identificar ajustes e melhorias antes do deploy final.

• Premissas:

- 1. Já possuir acesso ao Lab de Devices do Itaú.
- 2. As regras de firewall devem ser ajustadas para permitir a execução dos testes.

• Regras de Negócio:

- 1. A liberação de firewall deve ser feita sem comprometer políticas de segurança da instituição.
- Informações Técnicas:
 - 1. **Ajuste de regras de firewall** para liberar o acesso ao ambiente de testes mobile.
 - 2. Validação dos acessos e teste de funcionalidades no Lab de Devices.

• Tarefas:

- 1. Ajustar firewall para permitir testes mobile do IBS 360.
- 2. Realizar testes iniciais de compatibilidade mobile.
- Cenários para Teste e Homologação:
 - 1. Validar se o time de desenvolvimento consegue acessar o Lab de Devices.
 - 2. Testar se o firewall permite a execução dos testes mobile.
 - 3. Garantir que o IBS 360 está operando corretamente nos dispositivos do Lab de Devices.

Conclusão

• Inicio:

Desejado: R1 S3 2025

Real: R1 S3 2025

• Fim:

Desejado: R1 S3 2025

Real:

 Resultado: Aguardaremos o retorno do José Auguto. Enquanto isso, os testes de mobile devem ser realizados com as próprias ferramentas de dev, bem como mobiles físicos.

História: Redução de Pendência no IUConfia - Repo ID

Visão de Produto:

Nós acreditamos que incluindo o Repo ID na estrutura do IBS 360, pelo time de desenvolvimento e arquitetura, resultará em um sistema mais alinhado às exigências de compliance do Itaú, garantindo rastreabilidade e governança adequada. Saberemos que isso é verdade através de validação da conformidade pelo IUConfia e melhoria na pontuação de segurança.

• Descrição:

Como time responsável pelo IBS 360, queremos incluir a identificação do Repo ID na estrutura da aplicação, garantindo que o sistema esteja devidamente rastreado e documentado conforme as diretrizes de governança do banco.

Premissas:

- 1. O Repo ID precisa ser incluído de forma que não impacte as funcionalidades existentes.
- 2. A atualização deve ser validada pelo IUConfia para garantir conformidade.
- 3. Todos os serviços e componentes do IBS 360 devem estar associados ao Repo ID correto.

Regras de Negócio:

- 1. A inclusão do Repo ID deve seguir as diretrizes de segurança do Itaú.
- 2. A estrutura do IBS 360 deve permanecer íntegra e funcional após a mudança.
- 3. A inclusão deve abranger todos os ambientes do IBS 360 (desenvolvimento, homologação e produção).

Tarefas:

- 1. Atualizar a estrutura do IBS 360 para incluir o Repo ID.
- 2. Validar a implementação com os requisitos do IUConfia.
- 3. Testar e garantir que a funcionalidade do sistema não seja afetada.
- 4. Documentar a inclusão do Repo ID para futuras auditorias.
- Cenários para Teste e Homologação:
 - 1. Verificar se o Repo ID foi corretamente implementado.
 - 2. Confirmar que a inclusão do Repo ID não impacta a operação do IBS 360.
 - 3. Avaliar a pontuação do IUConfia para validar conformidade.
 - 4. Executar testes de rastreabilidade e governança no sistema.

Conclusão

- o Inicio:
 - Desejado: R1 S3 2025
 - **Real:** R1 S3 2025
- o Fim:
 - Desejado: R1 S3 2025
 - Real:
- Resultado:

História: Redução de Pendência no IUConfia - Redução dos Privilégios das Roles do S3

Visão de Produto:

Nós acreditamos que **reduzindo os privilégios das roles do S3 no IBS 360**, pelo **time de desenvolvimento e arquitetura**, resultará em **um ambiente mais seguro, alinhado às políticas de governança do Itaú, minimizando riscos operacionais**. Saberemos que isso é verdade através de **validação do IUConfia e melhoria na pontuação de segurança**.

Descrição:

Como time responsável pelo IBS 360, queremos ajustar os privilégios das roles do S3, garantindo que os acessos sejam minimizados ao necessário, reduzindo riscos e atendendo às exigências de segurança do banco.

Premissas:

- 1. A revisão das roles deve garantir que os acessos mínimos necessários sejam mantidos.
- 2. A mudança não pode impactar a operação do IBS 360.
- 3. A segurança e rastreabilidade dos acessos devem ser garantidas.

Regras de Negócio:

- 1. As roles do S3 devem ser ajustadas para atender às exigências de segurança.
- 2. A alteração não pode comprometer o funcionamento da aplicação.
- 3. Todos os acessos desnecessários devem ser removidos sem afetar a usabilidade do sistema.

Tarefas:

- 1. Revisar as roles atuais e identificar privilégios excessivos.
- 2. Implementar ajustes para reduzir os acessos conforme necessário.
- 3. Validar as mudanças com a equipe de segurança do banco.
- 4. Documentar as alterações para auditorias e futuras revisões de segurança.

Cenários para Teste e Homologação:

- Verificar se os acessos foram reduzidos sem comprometer o funcionamento do IBS 360.
- 2. Confirmar que os ajustes atendem às políticas de segurança do Itaú.
- 3. Avaliar a pontuação do IUConfia após a implementação das mudanças.
- 4. Executar testes de acessibilidade para garantir que usuários autorizados continuam tendo acesso adequado.

Conclusão

Inicio:

■ **Desejado**: R1 S3 2025

Real: R1 S3 2025

• Fim:

■ **Desejado**: R1 S3 2025

Real:

Resultado:

Seção: IBS 360 - FrontEnd

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

História: [Delivery] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360, para o time responsável pela geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados, resultará em maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção. Saberemos que isso é verdade quando todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana.

Descrição:

Como time responsável pela orquestração da Base 360, queremos substituir as etapas manuais do fluxo por automações, desde a verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod). Isso inclui a eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas, garantindo que o pipeline complete o ciclo de forma contínua, validada e auditável.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

Visão do Usuário:

O time responsável pela base 360 terá um pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs, enquanto os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade.

Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, o processo da Base 360 ainda possui etapas manuais, como execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes, o que aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização. A automação desse processo fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base, consolidando a Base 360 como um produto de dados moderno e confiável.

• Premissas:

- 1. O pipeline atual é capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada.
- 2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint**.
- 3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.

Regras de Negócio:

- 1. O pipeline deve executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual.
- 2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação**.
- 3. O pipeline deve direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod).
- 4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para** rastreabilidade.

Informações Técnicas:

1. Automação do pipeline de verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados.

- 2. Integração com os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint.
- 3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
- 4. Integração com monitoramento e alertas em caso de falha.

Tarefas:

- 1. Mapeamento das Etapas Manuais Atuais
 - Levantar quais etapas ainda dependem de ação humana no processo.

2. Automação das Etapas Manuais

 Refatorar o pipeline para incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado.

3. Integração com Ambientes de Output

 Garantir que os outputs sejam direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod.

4. Validação e Logs

 Garantir que todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.

5. Testes Finais e Homologação

Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.

6. **Documentação e Handover**

 Documentar o novo fluxo e entregar para operação e monitoramento contínuo.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Executar o pipeline completo sem intervenção manual.
- 2. Validar a correta publicação em cada ambiente.
- 3. Forçar falhas de Data Quality para garantir o bloqueio automático.
- 4. Verificar a geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.
- 5. Garantir que a última partição válida seja utilizada em caso de falha.

• Impacto Esperado:

- Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.
- Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.
- Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.
- Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.
- Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.

Seção: IBS 360 - Geocompasso

Seção: Radar Imobiliário

Seção: Inteligência Imobiliária

História: [Delivery] Criação e Configuração dos Componentes da Arquitetura AWS para o Modelo de Planejamento de Negociações

• Visão de Produto:

Acreditamos que, ao criar e configurar os componentes de infraestrutura definidos na arquitetura aprovada para integração do modelo de Planejamento de Negociações, especialmente as funções Lambda, API Gateway e repositórios de dados, para suportar a execução escalável e segura do modelo no Radar Imobiliário, resultará em uma base técnica robusta, auditável e pronta para receber chamadas do painel e responder com simulações do modelo de otimização. Saberemos que isso é verdade quando as Lambdas estiverem executando corretamente o modelo, integradas com API Gateway e S3, com logs em CloudWatch e segurança garantida via IAM e Secrets Manager.

• Descrição:

Como time responsável pela implementação da arquitetura validada, queremos criar e configurar os componentes AWS necessários para a execução do modelo de Planejamento de Negociações, garantindo que as funções Lambda estejam seguras, escaláveis, integradas com a API e com armazenamento no

S3, prontos para serem consumidos pelo painel do Radar Imobiliário no IBS 360.

Visão do Usuário:

Os usuários do Radar Imobiliário ainda não verão a interface final, mas **toda a lógica de execução será sustentada por essa infraestrutura técnica**, garantindo **respostas rápidas, rastreáveis e com alta disponibilidade no momento da entrega final do painel de execução do modelo**.

Contexto/Narrativa de Negócio:

Com a arquitetura já aprovada, esta entrega operacionaliza a infraestrutura necessária para **a execução de simulações e retornos do modelo de otimização**, permitindo que os times FrontEnd e de Advanced Analytics iniciem os testes de ponta a ponta com segurança e confiabilidade.

Premissas:

- 1. A arquitetura com API Gateway, Lambdas, S3 e Secrets já foi validada com o arquiteto de soluções.
- 2. Os acessos e permissões AWS já foram concedidos ao time executor.
- 3. O código do modelo está disponível ou em processo de entrega pelo time de Advanced Analytics.

Regras de Negócio:

- 1. A Lambda principal deve receber parâmetros via JSON, processar e retornar a resposta em tempo hábil (ex: até 15 segundos).
- Logs devem ser registrados no CloudWatch com correlação por UUID de requisição.
- 3. As permissões devem seguir o princípio do menor privilégio via IAM.

• Informações Técnicas:

- 1. Criação de **funções Lambda** com pacotes customizados para execução do modelo.
- 2. Configuração do **API Gateway** para expor um endpoint REST autenticado.
- 3. Utilização do **Amazon S3** para armazenar insumos e respostas de simulações.

- 4. CloudWatch para logs e alarmes técnicos.
- 5. **Secrets Manager** para armazenamento seguro de tokens e variáveis sensíveis.
- 6. **IAM Roles** dedicadas para cada serviço, com políticas específicas de acesso.

Tarefas:

1. Provisionamento da Infraestrutura

- Criar buckets no S3 para insumos e outputs do modelo.
- Configurar Secrets Manager com tokens e segredos do modelo.

2. Desenvolvimento e Deploy das Lambdas

- Criar Lambda principal para execução do modelo com logging estruturado.
- Criar Lambda auxiliar (se necessário) para manipulação de dados ou resposta.
- Empacotar dependências com Docker ou Layer.

3. Configuração do API Gateway

- Expor endpoint REST com autenticação (IAM ou token).
- Vincular com Lambda principal e definir estrutura de payload.

4. Monitoramento e Segurança

- Ativar logs no CloudWatch e criar alarmes básicos (erros, timeout, etc.).
- Validar papéis IAM com acesso mínimo necessário.

5. Testes e Execução

- Testar execução ponta-a-ponta: envio → processamento → retorno.
- Validar integração com painel Streamlit (mock inicial).

6. **Documentação e Entrega**

- Documentar endpoints, estrutura de payload e políticas de acesso.
- Registrar boas práticas para futuros mantenedores.

• Cenários para Teste e Homologação:

- Executar uma requisição via API Gateway com payload simulado e validar resposta.
- 2. Validar que a Lambda retorna resposta dentro do tempo esperado.
- 3. Verificar se logs completos aparecem no CloudWatch com UUID por requisição.
- 4. Confirmar que nenhuma permissão excessiva foi atribuída às roles da Lambda.
- 5. Simular falhas e verificar logs e alertas gerados corretamente.

• Impacto Esperado:

- Infraestrutura preparada para execução segura e escalável do modelo.
- Possibilidade de integração imediata com o FrontEnd para testes completos.
- Redução de riscos técnicos futuros por uso de arquitetura modular e monitorada.
- Base sólida para expansão futura do uso de modelos otimizadores no IBS 360.

Conclusão

Início:

Desejado: R2 S2 2025

• Real: R2 S2 2025

• Fim:

Desejado: R2 S3 2025

Real:

 Resultado: Lambda em produção, integrada com API Gateway, logada no CloudWatch e validada com chamadas reais de teste.

História: [Delivery] Início do Desenvolvimento do Frontend para Usuários do Planejamento de Negociações com Base no Protótipo Validado

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao iniciar o desenvolvimento do Frontend do Painel de Planejamento de Negociações no Radar Imobiliário, para os usuários do processo de Planejamento de Negociações Imobiliárias, seguindo o protótipo validado pelo time de negócios, com campos alimentados pelos dados da base do ETL1 (time Murillo), GPA e Osiris, resultará em uma solução que permite aos usuários interagir com os dados reais e simular cenários estratégicos de renegociação. Saberemos que isso é verdade quando, ao final da R2 S3 2025, os usuários puderem selecionar os dados necessários e acionar o botão de envio para processar a simulação.

Descrição:

Como time de desenvolvimento do IBS 360, iniciaremos na R2 S2 2025 o desenvolvimento do Painel de Planejamento de Negociações, implementando o layout validado pelo time de negócios e integrando os campos com os dados provenientes da base ETL1, GPA e Osiris. O objetivo é, ao final da R2 S3 2025, disponibilizar uma primeira versão funcional que permita ao usuário preencher os campos necessários e acionar a simulação com um botão "Enviar".

Visão do Usuário:

Os usuários do Planejamento de Negociações Imobiliárias poderão selecionar os dados necessários no painel, diretamente do IBS 360, e acionar a simulação com um clique, iniciando a jornada prática de uso da solução para suportar decisões de renegociação de contratos.

Contexto/Narrativa de Negócio:

O protótipo aprovado pelo time de negócios define a jornada ideal para os usuários realizarem simulações estratégicas. O painel será alimentado por dados reais já disponibilizados pela base ETL1 (integrações com GPA e Osiris), viabilizando uma experiência conectada com os dados mais atualizados da operação. A entrega da primeira versão com botão de envio permitirá desbloquear a próxima fase de integração completa com o modelo de otimização.

Premissas:

- 1. O protótipo validado está disponível para guiar o desenvolvimento.
- 2. A base ETL1 consolidada pelo time Murillo já está acessível e contém dados da GPA e do Osiris.

3. O desenvolvimento será iniciado na **R2 S2 2025**, com meta de entrega da primeira versão funcional na **R2 S3 2025**.

Regras de Negócio:

- 1. O painel deve refletir fielmente o layout e fluxo do protótipo aprovado.
- 2. Todos os campos devem ser preenchidos com dados reais das bases integradas.
- 3. O botão "Enviar" deve estar funcional ao final da R2 S3, enviando os dados para processamento.

Informações Técnicas:

- 1. Desenvolvimento do painel em Streamlit, no padrão do IBS 360.
- 2. Consumo da base ETL1 para preenchimento dos campos.
- 3. Implementação do botão "Enviar" para simular o fluxo de envio dos parâmetros.

Tarefas:

1. Revisão do Protótipo e Alinhamento com Negócios

Revisar campos, fluxos e interações definidas.

2. Integração com a Base ETL1

Mapear os campos necessários e integrar com os dados reais.

3. Desenvolvimento da Interface do Painel

- Implementar o layout do protótipo.
- Renderizar os campos com dados dinâmicos da base.
- Desenvolver o botão "Enviar" para envio dos parâmetros.

4. Testes e Validação Funcional

- Validar preenchimento e interação com o botão.
- Garantir performance e estabilidade.

5. Apresentação para Negócios

Demonstrar a primeira versão funcional para validação.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar que todos os campos do protótipo estão presentes e preenchidos com dados reais.
- 2. Confirmar que o botão "Enviar" funciona corretamente, simulando o envio de dados.
- 3. Avaliar a experiência do usuário no fluxo completo de preenchimento e envio.

• Impacto Esperado:

- Primeira versão funcional disponível para uso pelos usuários de Planejamento de Negociações.
- Desbloqueio para testes reais com dados operacionais.
- Engajamento dos usuários em validar a solução antes da integração definitiva com o modelo.

Conclusão

- Início:
 - Desejado: R2 S2 2025
 - Real:
- o Fim:
 - Desejado: R2 S3 2025
 - Real:
- **Resultado:** Primeira versão funcional entregue, permitindo aos usuários selecionar dados e acionar o botão de envio para simulações.

Seção: Score de Agências

Seção: App Planejamento de Pessoas

Seção: Arquitetura Cross

História: [Discovery] Arquitetura Ideal para 2025

• Descrição:

Como time de arquitetura/infraestrutura, queremos iniciar um discovery para definir a arquitetura ideal para 2025 das soluções cross dados, abordando questionamentos relacionados ao app de planejamento de pessoas, features como o geocompasso, modelos de ciência de dados para agências, e modelos de ciência de dados gerais.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

O discovery visa estabelecer as diretrizes para a arquitetura de soluções cross-dados para 2025, alinhando estratégias com as demandas crescentes de aplicativos e modelos de ciência de dados, garantindo eficiência, escalabilidade e sustentabilidade.

• Informações Técnicas:

- 1. Identificar requisitos técnicos e de negócio para cada tipo de solução (app de planejamento, modelos para agências, modelos gerais).
- 2. Explorar tecnologias, frameworks e padrões arquiteturais que atendam às demandas projetadas para 2025.

Tarefas:

- 1. Levantar os principais desafios e objetivos para o app de planejamento de pessoas em 2025.
- 2. Definir os requisitos arquiteturais para modelos de ciência de dados que envolvem agências.
- 3. Mapear as necessidades de modelos de ciência de dados gerais e suas diferenças em relação aos modelos específicos para agências.
- 4. Realizar benchmarks e pesquisas sobre arquiteturas de referência.
- 5. Elaborar um documento inicial com propostas de arquitetura para cada solução.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validação do documento de propostas de arquitetura com stakeholders.
- 2. Alinhar as propostas com as metas de longo prazo da organização.
- 3. Realizar uma revisão técnica para validar a viabilidade das propostas apresentadas.

Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

História: [Delivery] Documentação e Guia de Uso da Dashboard

Visão de Produto:

Nós acreditamos que documentando e estruturando um guia de uso para a dashboard de produto, para os stakeholders e o time de produto do IBS 360 e Planejamento de Pessoas, resultará em uma melhor compreensão e utilização da ferramenta, garantindo que as métricas sejam interpretadas corretamente e utilizadas para tomadas de decisão estratégicas. Saberemos que isso é verdade através de feedbacks dos usuários e análise do engajamento na utilização da dashboard.

• Descrição:

Como time de produto, queremos criar uma documentação completa da dashboard no QuickSight, incluindo explicação detalhada dos KPIs, regras de negócio e um storytelling refinado, garantindo que os stakeholders possam navegar e interpretar os dados de maneira intuitiva.

Principais Tarefas:

- Criar uma documentação técnica explicando os KPIs e as regras de negócio da dashboard.
- 2. Elaborar um guia prático de navegação e uso da dashboard para os stakeholders.
- 3. Ajustar o storytelling da dashboard para que a narrativa das métricas seja clara e compreensível.
- 4. Disponibilizar a documentação para consulta de stakeholders e times técnicos.
- 5. Coletar feedbacks sobre possíveis dúvidas e complementar a documentação conforme necessário.

Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar a compreensão dos conceitos com usuários chave.
- Avaliar a facilidade de navegação do guia.
- 3. Coletar sugestões de melhoria e incorporar ajustes.

• Impacto Esperado:

Maior autonomia dos usuários ao utilizar a dashboard.

- Redução de dúvidas recorrentes sobre as métricas.
- o Fortalecimento da cultura data-driven dentro do time.

História: [Delivery] Automatização da Atualização da Dashboard no QuickSight

Visão de Produto:

Nós acreditamos que automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight, para o time de produto e os usuários que monitoram métricas no IBS 360, resultará em uma redução do esforço manual e um aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard. Saberemos que isso é verdade através da eliminação da necessidade de atualizações manuais e melhoria na frequência de atualização dos dados.

Descrição:

Como time de produto, queremos automatizar a atualização dos dados no QuickSight, utilizando Glue e Athena dentro da conta QE6, garantindo que as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados, sem a necessidade de intervenção manual.

Principais Tarefas:

- 1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.
- 2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.
- 3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
- 4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

Contexto/Narrativa de Negócio:

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

Premissas:

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.

- 2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
- 3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

Regras de Negócio:

- 1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
- 2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
- 3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

• Informações Técnicas:

- 1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
- 2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
- 3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

Tarefas:

- 1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.
- 2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.
- 3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
- 4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.

• Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
- 2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
- 3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.

Impacto Esperado:

- Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
- Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.

Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.

História: [Discovery] Visão de Funil de Adoção no QuickSight

Visão de Produto:

Nós acreditamos que incluindo um funil de adoção (AAARR) dentro da dashboard de produto no QuickSight, para os stakeholders do IBS 360, resultará em uma visão clara sobre a jornada do usuário, permitindo um monitoramento mais detalhado do engajamento e adoção do produto. Saberemos que isso é verdade através de análises que permitam identificar oportunidades de melhoria na ativação e retenção dos usuários.

• Descrição:

Como time de produto, queremos implementar uma visão de funil no QuickSight, utilizando a metodologia AAARR (Aquisição, Ativação, Retenção, Receita e Referência), garantindo que o comportamento dos usuários dentro do IBS 360 seja monitorado de forma estruturada e analítica.

• Definições do Funil:

- Aquisição: Total de pessoas distintas que acessaram o IBS.
- Ativação: Total de pessoas que solicitaram acesso ao produto.
- Retenção: Total de pessoas que acessaram o IBS pelo menos uma vez por mês nos últimos três meses.

Principais Tarefas:

- 1. Definir os critérios exatos para cada etapa do funil (Aquisição, Ativação e Retenção).
- 2. Integrar os dados necessários para alimentar a visão de funil no QuickSight.
- 3. Criar visualizações que mostrem o fluxo de usuários ao longo do tempo.
- 4. Validar os dados do funil com os stakeholders e ajustar as definições conforme necessário.

Seção: AWSCloudBridge

História: [Delivery] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge

Visão de Produto:

Acreditamos que, ao integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge, para automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca, resultará em maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco. Saberemos que isso é verdade quando os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge.

Descrição:

Como time responsável pelo AWSCloudBridge, queremos integrar a biblioteca oficial de rastreio de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo, garantindo que a cada execução relevante de um componente da biblioteca (ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco.

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução**.

Visão do Usuário:

Os times que utilizam o AWSCloudBridge continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas. O time do produto, por sua vez, passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada.

• Contexto/Narrativa de Negócio:

O Itaú já disponibiliza uma biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas, como parte da estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis. No entanto, o AWSCloudBridge ainda não está integrado a essa biblioteca, dificultando a rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala. Esta entrega visa resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

• Premissas:

- 1. A biblioteca de reuso oficial já está publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco.
- 2. O time do AWSCloudBridge possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca.
- 3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional.

• Regras de Negócio:

- 1. A biblioteca de reuso deve ser chamada sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado.
- 2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:
 - componente_reutilizado
 - squad_responsável
 - timestamp
 - serviço ou pipeline
- 3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.

• Informações Técnicas:

- 1. A biblioteca oficial será adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge (via repositório Git interno ou PyPI privado).
- 2. O registro será feito via função padrão fornecida pelo time de reusos, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
- 3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
- 4. As chamadas poderão ser validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes.

· Tarefas:

1. Levantamento Técnico com o Time de Reusos

Validar qual biblioteca oficial utilizar.

Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.

2. Integração da Biblioteca ao Projeto

- Adicionar dependência no projeto.
- Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.

3. Testes de Integração

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. Documentação

 Atualizar documentação da AWSCloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

5. Validação com Governança

 Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.

• Cenários para Teste e Homologação:

- Utilizar um componente do AWSCloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
- 2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
- 3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
- 4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).

Impacto Esperado:

- Governança completa sobre o uso da biblioteca AWSCloudBridge.
- Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.
- Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.

- Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.
- Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.

Conclusão

o Início:

Desejado: R2 S4 2025

■ **Real:** R2 S4 2025

Fim:

Desejado: R3 S2 2025

Real:

Resultado:

História: [Discovery] Visão de Funil de Adoção no QuickSight

Visão de Produto:

Nós acreditamos que incluindo um funil de adoção (AAARR) dentro da dashboard de produto no QuickSight, para os stakeholders do IBS 360, resultará em uma visão clara sobre a jornada do usuário, permitindo um monitoramento mais detalhado do engajamento e adoção do produto. Saberemos que isso é verdade através de análises que permitam identificar oportunidades de melhoria na ativação e retenção dos usuários.

• Descrição:

Como time de produto, queremos implementar uma visão de funil no QuickSight, utilizando a metodologia AAARR (Aquisição, Ativação, Retenção, Receita e Referência), garantindo que o comportamento dos usuários dentro do IBS 360 seja monitorado de forma estruturada e analítica.

• Definições do Funil:

- Aquisição: Total de pessoas distintas que acessaram o IBS.
- Ativação: Total de pessoas que solicitaram acesso ao produto.
- Retenção: Total de pessoas que acessaram o IBS pelo menos uma vez por mês nos últimos três meses.

Principais Tarefas:

- Definir os critérios exatos para cada etapa do funil (Aquisição, Ativação e Retenção).
- 2. Integrar os dados necessários para alimentar a visão de funil no QuickSight.
- 3. Criar visualizações que mostrem o fluxo de usuários ao longo do tempo.
- 4. Validar os dados do funil com os stakeholders e ajustar as definições conforme necessário.

História: [Delivery] Documentação e Guia de Uso da Dashboard

Visão de Produto:

Nós acreditamos que documentando e estruturando um guia de uso para a dashboard de produto, para os stakeholders e o time de produto do IBS 360 e Planejamento de Pessoas, resultará em uma melhor compreensão e utilização da ferramenta, garantindo que as métricas sejam interpretadas corretamente e utilizadas para tomadas de decisão estratégicas. Saberemos que isso é verdade através de feedbacks dos usuários e análise do engajamento na utilização da dashboard.

• Descrição:

Como time de produto, queremos criar uma documentação completa da dashboard no QuickSight, incluindo explicação detalhada dos KPIs, regras de negócio e um storytelling refinado, garantindo que os stakeholders possam navegar e interpretar os dados de maneira intuitiva.

• Principais Tarefas:

- 1. Criar uma documentação técnica explicando os KPIs e as regras de negócio da dashboard.
- 2. Elaborar um guia prático de navegação e uso da dashboard para os stakeholders.
- 3. Ajustar o storytelling da dashboard para que a narrativa das métricas seja clara e compreensível.

- 4. Disponibilizar a documentação para consulta de stakeholders e times técnicos.
- 5. Coletar feedbacks sobre possíveis dúvidas e complementar a documentação conforme necessário.

• Cenários para Teste e Homologação:

- 1. Validar a compreensão dos conceitos com usuários chave.
- 2. Avaliar a facilidade de navegação do guia.
- 3. Coletar sugestões de melhoria e incorporar ajustes.

• Impacto Esperado:

- Maior autonomia dos usuários ao utilizar a dashboard.
- Redução de dúvidas recorrentes sobre as métricas.
- Fortalecimento da cultura data-driven dentro do time.